



Concordância Verbal

Prof.a Dora Leal

Concordância Verbal

1- Concordância

1.1- Conceito

A concordância, em geral, é um mecanismo sintático que expressa a associação de elementos da frase. Pode ser nominal ou verbal.



- Segundo Roca-Pons, o termo *concordância* é **relativamente** adequado, pois “*se concordância significa pôr-se ou estar de acordo em algum aspecto, as condições em que ela se realiza deveriam ser iguais para os termos que ‘concordam’*. No entanto, um deles é que *impõe a concordância, a que tem de submeter-se o termo menos importante.*”



- Segundo Said Ali, a concordância “*não é, como parecerá à primeira vista, uma necessidade ditada pela lógica. Repetir num termo determinante ou informativo o gênero, número ou pessoa já marcados no termo determinado de que se fala, é, antes, uma redundância.*”
- Por que, então, a concordância destaca-se entre as preocupações com o ensino de língua portuguesa?

2- Concordância Verbal: gramática ou estilística?

A ***Estilística*** estuda a linguagem do ponto de vista de sua ***expressividade***. Esta pode se manifestar, entre outros aspectos, na entonação da frase, na conotação dos signos e na sintaxe.

A concordância verbal é um mecanismo importante de expressividade, que ajuda a compor o **estilo** do falante.



- O **Estilo** supõe uma escolha e depende da intenção do emissor, a qual se manifesta no **discurso**:
- “***Discurso** é língua no ato, na execução individual. E, como cada indivíduo tem em si um ideal lingüístico, procura extrair do sistema idiomático de que se serve as formas de enunciado que melhor lhe exprimam o gosto e o pensamento. Essa escolha entre os diversos meios de expressão denomina-se **Estilo**” (Cunha, 1975 in Baccega, 1989).*
- A concordância verbal, por compor o estilo do falante, é menos uma questão de gramática normativa que de estilística.

3-Por que ensinar concordância verbal?

A gramática normativa tem seu lugar na sociedade e deve ser ensinada na escola.

O que não se deve é tentar uniformizar todos os falantes, em todas as situações.

Todas as normas lingüísticas, todos os níveis de fala ou registros devem ser conhecidos pelos falantes, que deverão saber usá-los onde, quando e como convier.



Assim como as demais regras da gramática normativa, as de concordância verbal devem ser conhecidas. Afinal, são realizações a que o falante aspira, por estarem incluídas no ideal lingüístico da comunidade.

Além disso, já vimos que a concordância verbal é importante para a construção do estilo do falante. O conhecimento das regras permite que o falante se expresse melhor.



4-Concordância gramatical e concordância ideológica

Sabemos que a língua é dinâmica e que incorpora, embora lentamente na modalidade escrita, os “desajustes” da modalidade oral, os quais, com o tempo, são legitimados pelos gramáticos.

As realizações de concordância verbal que não se enquadram nas regras básicas de gramática são chamadas ***concordância ideológica, silepse*** ou ***sínese***. Trata-se da concordância que é feita com o sentido.

Assim, temos:

As mulheres encabeçam o movimento por salários dignos. (Concordância gramatical)

As mulheres encabeçamos o movimentos por salários dignos (Concordância ideológica, indica que o emissor se inclui entre as mulheres)



5- Lembretes sobre sintaxe

Para o estudo da concordância verbal, é necessário relembrarmos alguns aspectos de sintaxe.

5.1- Oração e Período

A oração é um conjunto de palavras de sentido completo; constitui-se de sujeito e predicado. Tem geralmente como núcleo um verbo, claro ou oculto.

Ex. contei uma piada aos amigos da cidade.

No canto da sala, um grande vaso. (*há um grande vaso*)



As orações formam períodos, que podem ser simples (com uma só oração) ou compostos (com duas ou mais orações).

Ex. Iceberg *provoca* naufrágio.

As empresas *admitem* *haver* indícios de que a economia brasileira *interrompeu* a sucessão de quedas e *caminha* para um ciclo de crescimento.

5.2-Sujeito e Predicado

Sujeito é o termo da oração sobre o qual se declara alguma coisa, “*é o tema da comunicação que se faz no predicado.*” (Câmara Júnior).

Predicado é o que se declara a respeito do sujeito. O predicado terá sempre um verbo, que poderá ou não ser seu núcleo.

Ex. A consulta popular Sujeito **legitima o poder.**

Predicado

5.2.1-Classificação do predicado

- Verbal: tem um verbo como núcleo; é formado pelos verbos transitivos diretos, indiretos, intransitivos ou transitivos diretos e indiretos.

Ex. Essa psicose de segurança atrapalha nossa vida.

Toda categoria aderiu à greve.

Uma bomba explodiu em um prédio governamental.

Os organizadores do encontro ofereceram um jantar aos participantes.



- Nominal: formado por um verbo de ligação, tem como núcleo o predicativo do sujeito.
Ex. Nossa situação é extremamente difícil.
Meu pai anda doente.
- Verbo-Nominal: formados por verbos de ação (transitivos ou intransitivos) mais um predicativo do sujeito ou do objeto.
Ex. O homem suspirou saudoso.
Os moradores consideraram excelente o texto do abaixo-assinado.

5.2.2- Classificação do Sujeito

Simplex: formado apenas de um núcleo (no singular ou no plural).

Ex. A lógica da violência reina em todo o país.

Falharam todos os esquemas de proteção.

Composto: tem dois ou mais núcleos.

Ex. A raridade e a beleza valorizam a obra de arte.

As matas, as pastagens e as plantações foram destruídas.



Indeterminado: Ocorre quando, numa oração, não se pode ou não se quer identificar o sujeito.

Ex. Arrombaram os portões.

Assistiu-se a cenas terríveis.



Observação:

Em português **não há sujeito preposicionado**, portanto:

-Não é possível contrair os pronomes **ele(s)**, **ela(s)** com as preposições **de** e **em**, quando tais pronomes exercem a função sintática de sujeito.

Ex. No momento **de ele** dar a resposta, houve um ruído que nos impediu de ouvi-lo.

-Também não é possível contrair as preposições com os **artigos** que fazem parte do sujeito.

Ex. Está na hora **de a** onça beber água.

5.3- Orações sem sujeito: são as formadas com verbos impessoais:

- a) Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, relampejar etc.
- b) Verbos fazer e haver quando indicam tempo decorrido:

Ex. Já faz três meses que o presidente foi afastado.

Havia doze anos que João estava desaparecido.

- c) Verbo haver, no sentido de ocorrer, existir:

Ex. Houve várias denúncias de fraude eleitoral.

d) Verbo ser, designando horas, datas, distâncias:

Ex. Eram 14 horas.

Hoje são 20 de outubro.

Do Leme à casa de Áurea, eram apenas dois quilômetros.

e) Verbo passar na expressão *passar de*:

Já passa de 18 horas e o resultado das eleições ainda não é conhecido.

f) Verbos bastar e chegar, nas expressões *bastar de* e *chegar de*:

Basta de promessas vazias.

Chega de discussões.

g) Verbo fazer indicando condições meteorológicas:

Fazia 34° na véspera do feriado.

5.4- A partícula *Se*

A partícula pode exercer, entre outras, as funções de:

a) Índice de indeterminação do sujeito: com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex. Antigamente, passeava-se pelas longas avenidas.

b) Pronome apassivador: com verbos transitivos diretos. Forma a voz passiva sintética.

Ex. Construiu-se uma área de lazer.



6- Regras de Concordância Verbal

6.1-Regras Gerais

1) Há um só sujeito:

a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo ficará no singular:

Ex. A vida **tem** uma só entrada, a saída **é** por cem portas.(Machado de Assis).

Observações:

-Quando o sujeito é um coletivo, permite-se, também a concordância ideológica, “*se houver distância suficiente entre o sujeito e o verbo e se quiser acentuar a idéia de plural do coletivo.*” (Bechara, 2004)

Ex. O povo reuniu-se, e pegando o homem que era acusado dos crimes, o arrastaram até o meio da praça.



-Quando o núcleo é singular e composto de dois ou mais adjuntos, o verbo pode ir para o plural:

Ex. A autoridade paterna e a materna foram delegadas a estranhos.

b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural.

Ex. Os vícios corrompem até o melhor dos monges.

2) Há mais de um sujeito:

- a) Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural.

Ex. A inflação, o desemprego e a falta de políticas públicas eficazes levaram a economia brasileira à tão temida estagnação.

Observações:

-Pode dar-se a concordância com o núcleo mais próximo, principalmente se o sujeito vem depois do verbo:

Ex. O governo demonstra apreensão: caiu o nível de popularidade do presidente, o apoio à base governista e o volume de investimentos estrangeiros.

-O verbo no singular também pode ocorrer:

a) Se a sucessão dos substantivos indicar gradação:

Ex. A censura, a autoridade e o poder público inexorável, frio, grave lá estava.



b) Se se tratar de substantivos sinônimos ou assim considerados.

Ex. O ódio e a guerra que declaramos aos outros nos gasta e nos consome.

c) Se o segundo substantivo exprimir o resultado ou consequência do primeiro:

Ex. A doença e a morte de Filipe II foi como a imagem da derrota.

d) Se os substantivos formam juntos uma noção única.

Ex. O fluxo e o refluxo das ondas nos encanta.

3) Sujeito constituído por pronomes pessoais

Se o sujeito é constituído por diferentes pronomes pessoais, entre os quais ***eu*** ou ***nós***, o verbo irá para a primeira pessoa do plural:

Ex. Eu, tu e ele apresentamos uma proposta adequada.

Se na série de pronomes entra ***tu*** ou ***vós*** e nenhum pronome de primeira pessoa, o verbo irá para a segunda pessoa do plural, embora o desuso de ***vós*** esteja levando o verbo para a terceira pessoa do plural.

Ex. Tu e ele partistes sem despedida.

Tu e ele partiram sem despedida.

Tu e teus filhos vereis a revolução dos espíritos e costumes (C. Castelo Branco)

Em que língua tu e ele falavam? (R. Fonseca)

Vós e vossos irmãos não compreendestes a verdade.

Vós e todos ou outros hão de fazer o que é certo.

6.2 Regras Especiais

1) Sujeito ligado pelas expressões *não só...mas também, tanto...quanto*

Quando tais expressões não são separadas por vírgula, o verbo irá para o plural.

Ex. Tanto católicos quanto protestantes votaram contra a medida.

Quando houver vírgula, o verbo ficará no singular.

Ex. A razão, tanto quanto o sentimento, indica a necessidade de uma nova ordem social.



2) Sujeitos ligados por *ou* e por *nem*

O verbo irá para o plural se o fato expresso por ele puder ser atribuído a todos os núcleos:

Ex. Em certas ocasiões, um grito ou um suspiro são suficientes para causar espanto geral.

Nem sua ação nem seu discurso transmitiam-lhe credibilidade.

O verbo ficará no singular se o fato expresso por ele só pode ser atribuído a um dos sujeitos, isto é, se há idéia de alternativa:

Ex. Fui devagar, mas o pé ou o espelho traiu-me (Machado de Assis).

Nem tormento nem tormenta nos poderia parar . (Cecília Meireles).

3) Sujeito ligado por *com*

O verbo ficará no singular quando se quiser realçar o primeiro componente em detrimento do segundo, que será reduzido à condição de adjunto adverbial de companhia.

Ex. A viúva, com o resto da família, mudou-se da cidade.

O verbo irá para o plural, quando os sujeitos encontram-se em pé de igualdade, e a partícula ***com*** os enlaça como se fosse a conjunção ***e***:

Ex. Fernando Pessoa com Mário de Sá Carneiro são os poetas preferidos de Sabrina.

4) Sujeito representado por expressão partitiva e um nome no plural

O verbo irá para o singular ou para o plural.

Ex. A maior parte dos homens recusou-se a seguir aquele comando.

Grande parte das tropas destinavam-se/destinava-se ao Iraque.

5) Sujeito representado pela expressão *cada um de mais nome no plural*

O verbo ficará no singular

Ex. Cada um dos concorrentes deve preencher corretamente as fichas de inscrição



6) Sujeito formado pelas expressões *mais de um* ou *menos de um* mais substantivo

O verbo concordará com o substantivo (claro ou oculto) que compuser a expressão.

Ex. Mais de um policial correu na hora do acidente.

Observação: Quando a expressão *mais de um* indicar reciprocidade, o verbo irá para o plural.

Ex. Mais de um orador se criticaram.

7) O sujeito é um *pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido plural, seguido de de (ou dentre) nós (ou vós)*

O verbo fica na terceira pessoa do plural ou concorda com o pronome pessoal:

Ex. Quantos dentre vós preocupam-se com os desvalidos?

Quais, dentre nós, agimos conscientemente?

8) Sujeito formado pela expressão *um dos que*

O verbo pode apresentar-se no singular ou no plural.

Ex.: Nosso professor é um dos que está (estão) deixando a universidade.

9) Sujeito formado por nomes no plural

Quando o nome não é precedido de artigo, o verbo deve ficar no singular.

Ex. Canudos não se rendeu.

Quando o nome é precedido de artigo, o verbo vai para o plural.

Ex. Os Estados Unidos não são mais admirados.

10) O Sujeito é a expressão *um ou outro*

O verbo pode apresentar-se no singular ou no plural.

Ex. Um ou outro resolverá (resolverão) o problema.

11) O Sujeito é a expressão *nem um nem outro*

O verbo pode apresentar-se no singular ou no plural.

Ex.: Nem um nem outro escapará (ou escaparão) das penalidades impostas.

12) O sujeito é o pronome relativo *que*

O verbo concorda com o antecedente de que:

Ex. Fui eu que pedi que você viesse

13) O sujeito é o pronome relativo *quem*

O verbo apresenta-se, de regra, na terceira pessoa do singular. Alguns gramáticos (como Bechara e Faraco) admitem a concordância com o antecedente.

Ex. Tu és quem respira por mim. (Murilo Mendes)

Não sou eu quem descrevo. (Fernando Pessoa)

14)Concordância com verbos impessoais

Nas orações sem sujeito, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Ex. Faz três meses que não o vejo.

Houve vários protestos contra o ato do reitor.

Passa de 21 horas e nenhuma notícia chegou até nos.

Basta de problemas, vamos à revolução!

Observação: Os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais. Contudo, caso sejam usados com sentido conotativo, terão concordância normal.

Ex. Choveram cartas de fãs no camarim do ator.

15)Partícula Se

Caso funcione como *índice de indeterminação do sujeito* (com verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação), o **se** levará o verbo para a terceira pessoa do singular.

Ex. *Necessita-se* de maiores incentivos governamentais.

O **se**, pronome apassivador (com verbo transitivo direto), fará com que o verbo concorde com o sujeito.

Ex. *Alugam-se* casas.

16) Concordância com sujeito oracional

O verbo fica na terceira pessoa do singular.

Ex. Parece que tudo vai bem.

É bom que compreendas a matéria.

É sabido que o senador mentiu e que seus pares o protegeram.

17) Expressões de porcentagem

O verbo concorda com o termo que especifica a referência numérica.

Ex. Trinta por cento do Brasil assistiu ao debate.

Trinta por cento dos brasileiros assistiram ao debate.

18) Expressão Haja Vista

A expressão ficará no singular quando puder ser substituída por “*por exemplo*”:

Ex. Só com o fim da censura pudemos ter conhecimento de fatos graves ocorridos nas últimas décadas. Haja vista as denúncias sobre violações dos direitos humanos presentes nos jornais.

O verbo poderá variar se a expressão tiver o significado de “*tenham em vista*”, “*vejam*”:

Ex. O emprego de tempos verbais é por vezes uma relação livre, hajam vista o emprego do presente como futuro e do pretérito imperfeito em lugar do perfeito (Câmara Júnior).

19) Concordância do verbo *Ser*

O verbo *ser* concorda ora com o sujeito, ora com o predicativo.

A concordância deve ser feita com o sujeito quando este:

a) É formado por uma expressão numérica considerada como um todo indivisível.

Ex.: Sessenta quilos é um bom peso para você.

Quarenta anos é tempo suficiente para amadurecer.

b) Tem como núcleo nome de pessoa ou pronome pessoal.

Ex.: José foi as alegrias de sua mãe.

Eles eram a vida de Maria.

-Nas orações interrogativas, iniciadas pelos pronomes *que, quem, o que*, a concordância se fará com o sujeitos posposto ao verbo.

Ex. Que são escolas literárias?

Ninguém sabia quem eram aqueles rapazes.



A concordância com o predicativo ocorrerá:

a) Quando os pronomes demonstrativos *isto, isso, aquilo, tudo, o*, compuseram a oração com um predicativo no plural.

Ex. Tudo eram esperanças no Brasil de 1984.

Aquilo eram os restos do avião.

b) O sujeito for formado por palavra coletiva ou partitiva.

Ex. O resto eram novidades pouco interessantes.

A maior parte eram militares.

c) Nas orações impessoais, quando o verbo *ser* indica horas, distâncias, datas:

Ex.: Eram cinco horas.

Da estação à fazenda são três quilômetros.

Hoje são 23 de maio.

Observações: Se a palavra *dia* for o predicativo, a regra será a mesma, só que, estando o predicativo no singular, o verbo também ficará no singular.

Ex. Hoje é dia 23 de maio.

Quando aparecer a expressão *perto de*, o verbo pode ficar no singular ou plural.

Ex. Era (eram) perto de cinco horas.

d) Quando o predicativo for um pronome pessoal.

Ex. Os responsáveis somos nós.

e) Quando o predicativo for o pronome demonstrativo **o**:

Ex. Atrações era o que não faltava na festa.

f) Com as expressões *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é menos de*, *é tanto*, indicando preço, medida, peso, quantidade.

Ex. Dez quilos é muito peso para você carregar.

g) Quando o sujeito for formado pelas expressões *um e outro, nem um nem outro*.

Ex. Um e outro são escritores importantes.

20) Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento levam o verbo para a terceira pessoa (do singular ou do plural.)

Ex. Vossa Santidade visitará o Brasil novamente?

Vossas Excelências deveriam lembrar-se dos desfavorecidos.

21) Verbos causativos

Chama-se causativo, ou factitivo, “*a forma verbal que exprime o fato de que o sujeito do verbo causa a realização da ação, sem realizá-la com suas próprias mãos.*” (Dubois, 1977).

São auxiliares causativos os verbos deixar, mandar, fazer.

Ex. Mandei que os meninos saíssem da sala.

Os verbos causativos permitem que o pronome oblíquo apareça como sujeito (Mandei-os sair da sala).

Nesses verbos, **o infinitivo não é flexionado**, ainda que o sujeito seja plural.



Ex. Deixei os meninos brincar durante toda a tarde ou
Deixei-os brincar durante toda a tarde .

O mesmo ocorre com verbos sensitivos como ver,
ouvir, olhar, sentir etc.

Ex. Vi os policiais caminhar em minha direção ou
Vi-os caminhar em minha direção .

22) Verbo auxiliar

Na locução verbal, o verbo auxiliar concorda com o sujeito.

Ex. Os conselhos médicos devem ser seguidos.

Quando o verbo principal da locução verbal for impessoal, o auxiliar também não será flexionado.

Ex. Pode haver dúvidas sobre a matéria.

Quando o verbo *parecer* vier junto a um infinitivo, podemos considerá-lo locução verbal, e desse modo, flexioná-lo de acordo com o sujeito.



Ex. Os quadros de Portinari parecem transmitir uma força constante.

Os verbos *poder* e *dever*, seguidos de infinitivo, comportam duas interpretações. Uma considera-os verbos auxiliares que, portanto, devem concordar com o sujeito.

Ex. Podem-se castigar os culpados.

De acordo com a outra interpretação, “*castigar os culpados*”, na oração acima, seria o sujeito de “*poder*”. Como se trata de sujeito oracional, o verbo deve ficar na terceira pessoa do singular.

Pode-se castigar os culpados.



Referências

- ALI, M. SAID. *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. 10ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
- BACCEGA, M. A. *Concordância Verbal*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1989.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. Lucerna: Rio de Janeiro, 2004.
- CAMARA JR, J.M. *Estrutura da Língua Portuguesa*, 37ª edição. Vozes: Petrópolis, 2005.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica*. 1ª edição. Belo Horizonte: Ufmg, 2005.
- CEGALLA, D.P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 40ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª edição. Lexikon: Rio de Janeiro, 2007.
- FARACO, C. E. MOURA, F.M. *Gramática Nova*. 14ª edição. Ática: São Paulo, 2004.
- PERINI, M. A. *Gramática Descritiva do Português*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1996.
- VIEIRA, S.R. e BRANDÃO, S.F. *Ensino de Gramática: descrição e uso*. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.



Slides editados no programa BrOffice (www.broffice.org), incluindo sua transformação em arquivo Flash e PDF.

Material licenciado sob uma licença Creative Commons.



<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/br/>

Autora: Maria Auxiliadora Leal